

abril de 1.964 a outubro de 1.965. No caso da Universidade de Brasília é significativo recordar que os esforços sistemáticos de liquidação - inclusive as formas mais odiosas de intervenção policial-militar - foram inspirados e dirigidos por dois ex-reitores das Universidades de São Paulo e do Paraná, na qualidade de ministros da Justiça e da Educação do primeiro governo dito revolucionário. Parece claro que as universidades tradicionais, pela voz e pela ação política de dois de seus mais notórios dirigentes, cobraram e obtiveram do poder reacionário que se implantou no país, a extinção da UNB enquanto instituição que punha a nú suas falácias e inadequações.

É indispensável, portanto, que se diga, para memória dos vivos e permanente vergonha nossa, que as mais insidiosas perseguições a professores, cientistas e contra instituições inteiras, como testemunha adicionalmente o exemplo da virtual liquidação do principal órgão de pesquisas sobre enfermidades tropicais no Brasil, o Instituto Oswaldo Cruz, foram inspiradas e as vezes executadas por professores e dirigentes das mesmas instituições ou de entidades afins.

Quase todos os países hispano americanos conviveram com instituições universitárias desde seu mais remoto passado colonial. A despeito de terem sido conquistados e colonizados depois do Brasil, países como o Peru e o México tinham universidades que, já no século XVI, ministravam uma extraordinária quantidade de cursos, editavam inúmeras obras didáticas e científicas e conferiam graus a nível de doutorado. No Brasil, os primeiros cursos superiores isolados, como o de Direito de Olinda, são contemporâneos da implantação da imprensa, e datam do início do século XIX com a transferência forçada da família real portuguesa. Do caráter extraordinariamente tardio da universidade brasileira, se comparada com suas congêneres latino americanas, pode-se inferir a origem de sua alienação elitista, de seu conservadorismo social e político e de sua incompetência essencial como instituição cultural e científica. O que se procura dizer é que, historicamente, os mais consequentes e duradouros esforços de conhecimento e de mudança social no Brasil se fizeram sempre fora das universidades. A extraordinária obra de conhecimento e de integração do Brasil, realizada no começo do século pela Comissão Rondon, e que produziu centenas de obras impressas sobre os mais variados campos das ciências da natureza e da sociedade, contou com especialistas originários de Museus, Jardins Botânicos e outras instituições de pesquisa, mas nenhuma universidade. Bem mais recentemente, com o início da construção da Transamazônica e outras atividades preparatórias da ocupação final do espaço amazônico - a